

UNE X PECTED  
*Claim*

Who knew an orgy  
could be safe.

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

**ALEXA RILEY**



*Disponibilização: Eva*

*Tradução: Naty*

*Revisão e Leitura Final: Thay*

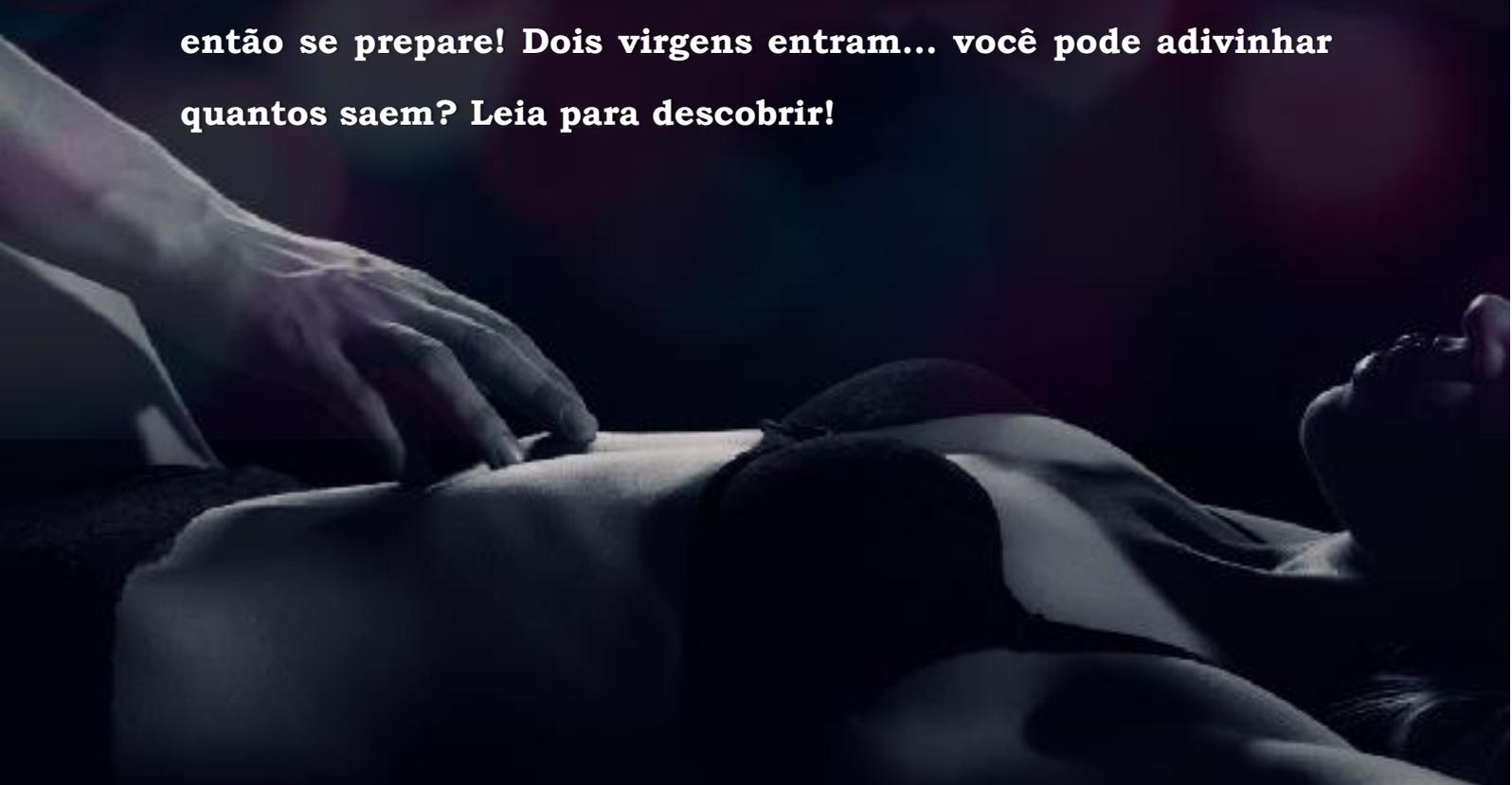
*Formatação: Eva*

Ivy procura sair da sua bolha de inocência, então decide que ir a um clube adulto com sua melhor amiga é a melhor maneira de fazer isso. Ela está nervosa e excitada, mas nada pode se comparar a realidade com a qual é confrontada.

Shep está totalmente bem com viver sua vida tranquila e sozinho.

Mas seu melhor amigo pensa que é hora de mudar isso. Ser arrastado para um clube não é sua ideia de diversão, mas somente um olhar para o anjo imaculado e ele está perdido.

**Atenção: Este livro é sobre adultos fazendo coisas de adultos, então se prepare! Dois virgens entram... você pode adivinhar quantos saem? Leia para descobrir!**



UNEXPECTED  
*Claim*  
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
**ALEXA RILEY**



*Para Brandy Ayers... você é o culpado por isso!*

*Não podemos esperar para ler o seu.*

*Xoxo*

# Capítulo 1

*Ivy*

Olho-me no espelho conforme dou um pequeno giro. Acho que parece bem. Eu me tranquilizo enquanto tento não pensar no quão louco isso é para começar. Tenho a sensação de que Reba não vai gostar muito da minha roupa. Já sei que ela estará igual uma gatinha sensual. Ela se veste de forma atraente todos os dias, mas tenho um sentimento que hoje a noite realmente forçará até o limite. É algo que amei sobre Reba desde que há conheci um ano atrás depois que mudei para a casa em frente a sua. Ela balança meu mundo, e sei que preciso.

“Abra, minha virgem sacrificial!” Ela grita enquanto bate na porta.

Deslizo em minhas sapatilhas conforme corro para fora do quarto indo cumprimentá-la. Felizmente somos as únicas morando nesse andar. Há quatro outras unidades em nosso prédio sem contar a livraria onde ficamos em cima. Giro a fechadura e abro a porta.

“A coisa de virgem sacrificial era piada.” Seus olhos correm por mim enquanto ela entra.

Olho minha roupa. “Estou bonitinha”, digo defensivamente.

“Esse é o problema.” Ela sorri cheia de más intenções. Ela sabia que eu usaria algo assim.

Olho a roupa dela e vejo a diferença gritante entre nós. Ela está num vestido vermelho que parece ter sido pintado em sua pele escura. O topo tem um decote tão baixo que aposto que um mamilo pode saltar a qualquer momento. Ela está

completamente exibida. Seu cabelo preto está cacheado e a maquiagem é impecável. Reba tem um corpo feito para o pecado. Ela é como uma daquelas bonecas pinup com curvas em todos os lugares certos. Nunca poderei preencher um vestido assim.

Sou pequena em toda parte e pareço ainda mais ao lado dela no meu vestido branco simples. O decote abraça meus peitos pequenos e alarga nos quadris. É um dos meus vestidos favoritos porque o material é leve e perfeito para um verão de Chicago. Mas este vestido pode facilmente ser usado para qualquer função e não é nada parecido com o que Reba usa.

“Olhe!” Viro para mostrar a ela as costas. Há uma pequena fenda que revela um pouco de pele. Não é muito, mas estou tentando.

“Seu cabelo parece bom.” Ela estende a mão e toca uma das minhas mechas loiras. Eu amo meu cabelo. Tem poucos cachos e nunca tenho que me esforçar para arrumá-lo. É fácil, mas ainda bonito.

“Obrigada”, digo e vou pegar minha bolsa.

“Não tão rápido.” Viro para olhá-la. “Você não vai de sapatilhas.”

Olho meus pés, então para os dela.

“Vou morrer em algo assim.” Ela calça o que parecem saltos de dez ou doze centímetros.

“Você não tem outra coisa?”

“Sim, eu acho.” Caminho de volta para o meu quarto e pego um par de saltos. Sento na cama e enrolo as tiras em volta do meu tornozelo e em cima até as panturrilhas antes de afivela-las.

Volto para a sala de estar e Reba ri. “Esses são de cunha<sup>1</sup>, não saltos.”

---

<sup>1</sup> Tipo de forma, aqui a dos saltos. Estilo plataforma.



“Eles são adoráveis”, protesto conforme me viro para exibi-las. Eles são brancos com um laço na parte de trás do calcanhar.

“Você é adorável, Ivy.” Ela mexe em sua pequena bolsa por um minuto antes de retirar um batom e entregá-lo para mim. “Isso vai combinar.”

É rosa suave com um pouco de brilho. Vou até o banheiro e o passo.

“Enquanto está aí, tire o sutiã,” eu a escuto dizer.

Considero isso por um momento, mas finalmente cedo, tirando e me olhando no espelho. Você quase pode ver meus mamilos. Saio e mostro a ela, apontando direto para eles.

“E se eu ficar com frio...”

“Ou excitada”, ela interrompe, mas ignoro.

“Eles vão aparecer!”

“Eu sei.” Ela move suas sobrancelhas perfeitamente delineadas para mim.

“Não posso acreditar que estou fazendo isso”, murmuro e finalmente pego minha bolsa.

“Vai ser divertido, Ivy. É apenas uma festa.”

Reviro meus olhos para ela. “É uma orgia!” Corrijo.

“É um clube de sexo. Só acontece de ser noite de orgia.” Ela dá de ombros. “Bebê. Você não tem que fazer nada. Apenas se divertir. Dê uma olhada e saia dessa caixa assexuada em que se colocou.” Ela dá um passo mais perto e agarra minha mão. “Quero que você vá lá e se sinta sexy e viva. Quero que anseie por sexo, porque não acho que o faz. E isso é uma vergonha.”

Mordo o lábio sabendo que ela está certa. Realmente não penso sobre isso. É uma reflexão tardia, e não é hora para isso.

“Estou fazendo agora,” digo a ela, me sentindo um pouco mais confiante. “Bem, não quero dizer *isso* tipo sexo, só quero dizer que eu vou. Ok?” Nervosamente me corrijo enquanto divago.

“Vamos lá”, ela diz com uma risada, e nós saímos.

Quando atingimos a rua sinto meu entusiasmo começar a aumentar conforme algumas dúvidas dissipam.

“Nós podemos caminhar”, ela diz. Não sei como ela corre ao redor da cidade em saltos tão altos.

“O lugar é próximo?” Pergunto um pouco chocada. E se alguém me reconhecer?

“Sim. É por isso que me mudei para cá.”

Andamos cerca de seis quarteirões e percebo que os homens se viram para olhar para nós. Eles sempre fazem isso quando estou com Reba, mas desta vez percebo seus olhos em mim, também. Ela para no topo de um conjunto de escadas. Não posso ver até onde elas levam, mas há um sinal sobre elas que lê *Apenas Membros*. Não há nome, ou qualquer outro identificador para mostrar o que o lugar é.

“Você está pronta?” Ela pergunta enquanto sorri animadamente.

“Como jamais estarei.”

Nós descemos as escadas e ela aperta um botão. A porta está configurada como um velho speakeasy<sup>2</sup>, então um orifício desliza, revelando olhos de uma mulher. Ela não diz nada, apenas o fecha e abre a porta para nós.

“É um prazer vê-la novamente, Lady Reba”, a mulher bonita diz.

“O mesmo, Lacy. Lembra que disse que traria alguém?”

“É claro.” A ruiva alta me encara. “Oh meu Deus.” Os olhos dela me percorrem de cima para baixo. “Eles vão desfrutar dela.”

A porta é fechada e trancada atrás de mim, Reba pega minha mão e me guia até o pequeno corredor. Uma vez que alcançamos o fim, a sala se abre e há um bar

---

<sup>2</sup> Uma abertura que abre e fecha para que se possa ver quem está do outro lado.



a nossa frente. Arrisco um olhar ao redor da sala e depois sinto meu rosto queimar. Cerca de dez homens têm seus olhos em mim e eles parecem famintos.

# Capítulo 2

## *Shepherd*

“Não sei sobre isso”, digo conforme o barman me dá uma segunda cerveja. Há um limite de três bebidas neste lugar e sei que vou precisar de muito mais do que isso para passar a noite.

“Você tem que relaxar,” Marc diz conforme me dá um tapinha nas costas. “Isso deveria ser divertido.”

Posso sentir a tensão rolando por minhas costas e formando nós em meus ombros. Um clube de sexo deveria te fazer se sentir estressado? Não tenho a mínima ideia.

“Vamos, Shep, relaxe.” Marc pega seu uísque do bar e o bebe lentamente. Talvez eu devesse ter pedido licor, mas quero manter o juízo. “Eu te disse, venho aqui há anos, é totalmente seguro. Eles só permitem que membros seniores tragam alguém e mesmo assim é em raras ocasiões que realmente trazemos um acompanhante. Não tem que fazer qualquer coisa que não queira.”

Ele olha para longe quando diz isso, e sei que é porque está tentando não me fazer sentir mal. Isso me faz agarrar a garrafa com mais força e cerrar os dentes.

Marc e eu somos amigos desde que estávamos no ensino médio. Naquela época eu tinha escoliose<sup>3</sup> e tive que usar uma cinta de costas. Pode imaginar como uma criança usando uma desses era tratada, e foi um momento realmente de merda na minha vida. Felizmente, porém, Marc não era como todos os outros e me tomou

---

<sup>3</sup> Condição onde há curvatura lateral da coluna vertebral, que pode ser única ou múltipla, fixa (devido à deformidade muscular) ou móvel (devido à contração muscular desigual).

sob sua asa. Ele era uma das crianças legais lá, praticando todos os esportes que pôde e recebendo toda a atenção das meninas. Ele até tinha topete no cabelo para crescer junto com seu ego, mas nunca foi um babaca sobre isso. Ele era um dos mocinhos.

No momento em que chegamos ao último ano do colegial, eu não tinha que usar a cinta, mas o estrago estava feito na maioria dos olhos. Só podiam me ver como a criança com deficiência, e isso era em dobro com as meninas. Marc estava sempre tentando ajudar, mas nunca quis encontros por pena. Cresci bastante durante a faculdade e fui até mesmo capaz de jogar em algumas equipes de futebol de rúgbi tag. Através do trabalho duro num início tardio, até mesmo fiquei maior que Marc. Mas no momento em que nos formamos, ainda não tinha beijado uma garota.

Para crédito de Marc, ele nunca me deu merda sobre isso, mas nós dois sabemos por que ele me trouxe aqui esta noite. Ele quer que eu transe.

Não é como se não esteja atrás da mesma coisa, mas não há um monte de mulheres esperando na minha empresa de TI. Sou o melhor no que faço, mas quase todo meu trabalho é feito de casa. Se Marc não me arrastasse para jogos e uma noite de pôquer, ainda estaria sentado no meu apartamento olhando a cidade. Ele é um bom amigo, e embora eu seja desagradável sobre isso, aprecio que esteja tentando me ajudar.

“Eu não sei, cara. Talvez outra noite,” digo, pensando que talvez ele vá me dar as chaves do seu carro e posso sair daqui.

Ele vira e me olha, colocando sua bebida no bar. “Vou fazer um acordo com você.”

Levanto minha sobrancelha pensando que isso provavelmente não será o que quero.

“Você fica por uma hora. Isso é tudo que estou pedindo.”

Olho em volta do bar e vejo algumas pessoas bebendo e conversando tranquilamente. Há casais com alianças, solteiros misturados no meio, e grupos de quatro e cinco sentados em mesas por perto. Tudo é calmo, e se não soubesse que isso é uma orgia pensaria que é apenas um coquetel normal. Claro, algumas das

mulheres estão vestidas com roupas feitas para festejar, mas nada louco. Não sei o que eu esperava. Talvez strap-ons<sup>4</sup> e drag queens, mas isso não parece combinar com o que está na minha frente.

“Uma hora?” Repito e Marc assente. “Tudo bem”, concordo, e ele bate seu copo contra minha garrafa.

Assim que tomo uma bebida, um sinal sonoro suave interrompe a música nos alto-falantes, e um conjunto de portas duplas abrem. Duas mulheres idênticas em vestidos verdes avançam. Elas estão de mãos dadas e sorriem enquanto se dirigem à multidão.

“Boa noite,” uma das gêmeas diz e pisca para sua irmã. “Bem-vindos ao Dungeon. O parque está aberto.”

“Basta lembrar,” a outra gêmea diz, “Regras da casa se aplicam ao espaço aberto e nada entra nos quartos privados.”

“Aproveitem”, elas dizem em uníssono, e a multidão começa a se mover em torno.

“Quais as regras da casa?” De repente, me sinto realmente despreparado para isso.

“É apenas o que falamos no carro,” Marc responde. Continuamos no bar enquanto parte da multidão se move através das portas duplas. “Em campo aberto, está autorizado a assistir até que seja convidado para participar. Várias pessoas participam, preservativos são necessários, e há ajudantes por perto, se houver problemas.”

“Geralmente há problemas?” Pergunto, me sentindo um pouco quente. Não sou completamente inocente. Assisto pornô e me masturbo, mas isso é tão longe de qualquer coisa que imaginei para minha primeira vez.



4

“Uma vez a perna de alguém ficou presa...” Ele ri e depois balança sua cabeça. “Eu só estou fodendo com você. Não, nunca houve problemas. Sempre que alguém quer ficar mais privado, existem quartos no corredor de trás. Relaxe, Shep.”

Deixo escapar um suspiro e aceno. Uma hora. Então posso sair e limpar minha cabeça. Nós baixamos nossas bebidas e Marc se empurra para longe do bar. Eu o sigo através das portas duplas, tentando controlar meu coração. Tenho que me abaixar um pouco para cruzar o corredor, mas uma vez que entro, a sala é gigantesca. Não é nada como esperava, mas nada disso é.

No meio da sala, há dois degraus que levam até o que só pode ser descrito como uma cama gigantesca. Há cortinas ao redor e tecido translúcido que abrigam algumas das pessoas já subindo. Pensei que seria apenas uma pilha de corpos nus, mas parece como algo saído de uma casa de banho grego. Há espreguiçadeiras ao redor com bandejas de frutas e água. Alguns casais estão deitados nelas apenas se beijando, enquanto outros estão se despindo.

“Tenho uma reunião com as gêmeas, mas estou perto se precisar de alguma coisa. Lembre...”

“Relaxe. Eu tenho isso,” digo, não querendo que Marc seja minha babá.

Observo enquanto as mulheres sorriem para Marc e envolvem os braços ao redor dele. Ele beija cada uma antes de ocupar uma espreguiçadeira no outro lado da sala.

Noto um espaço vazio próximo e caminho, inclinando-me contra a parede. Não sei para onde olhar, mas parece que é o que deveria fazer. Algumas pessoas claramente gostam de ser observados, enquanto alguns estão aqui para fazer a observação.

Respiro fundo e tento acalmar meus nervos. Esta é minha primeira orgia, então vou levar as coisas devagar.

Existem três homens e uma mulher no meio da sala, e ela parece estar se divertindo pelo som das coisas. Um casal perto de mim sorri e levanta os copos de água, mas balanço a cabeça. Graças a Deus Marc explicou o gesto mais cedo. Se

alguém quer que se junte, esse é o sinal, e não é nenhuma ofensa se disser que não quer.

Não posso aceitar isso. Por que não posso apenas encontrar uma mulher agradável para ter um encontro e, em seguida, transar como uma pessoa normal?

Olhando em volta, vejo Marc totalmente engajado com as gêmeas do outro lado da sala. Cedendo a essa ideia ridícula, me afasto da parede. Vou encontrar meu próprio caminho para casa. Isto não é para mim.

Assim que viro na direção das portas duplas, a mulher mais linda que já coloquei os meus olhos entra. Ela é tão pequena que provavelmente só chega ao meu estômago. Mas a visão do vestido fino branco e dos duros mamilos cor de rosa tem meu pau latejando. Ela está sorrindo para uma mulher ao lado enquanto entra mais na sala e olha em volta.

Não sabia o que sentiria quando finalmente estivesse pronto para ter uma mulher debaixo de mim, mas a visão dela tem todo o instinto primal gritando para eu montar e reproduzir. Hormônios masculinos assumem e de repente minha razão de estar aqui é perfeitamente clara.

Ela. Estou aqui por ela.

# Capítulo 3

## Ivy

Fico congelada, me sentindo um pouco desconfortável. Não estou acostumada a tanta atenção masculina. Isso me faz sentir sexy, mas insegura ao mesmo tempo. Algo dentro de mim me diz que não sou deles para olhar e nem deveria olhar para eles. De repente, me sinto muito protetora comigo mesma e não sei por quê.

“Eu retiro o que disse”, Reba diz ao meu lado. “Sua roupa é perfeita. Você tem o lugar salivando.” Ouço o sorriso em sua voz. Ela está mais animada sobre isso do que eu. “Vamos, vamos pegar uma bebida para acalmar seus nervos.” Ela agarra minha mão, me puxando em direção ao bar.

Olho para longe da sala e as pessoas me encarando, mas eu ainda posso sentir seus olhos. Não tenho certeza se realmente gosto disso. Seus olhares podem ser quentes e necessitados, mas eles parecem frios ao mesmo tempo.

“Cosmo”, Reba diz ao barman apontando para mim. “Você sabe o que eu quero.” Ela pisca para o homem atrás do bar. Ele dá a ela um sorriso e vai pegar as bebidas.

“Talvez deva ter apenas um copo de vinho?” Eu normalmente não bebo licor puro. Não desde minha primeira festa da faculdade. Foi a primeira e única vez. Depois daquela noite e uma ressaca de dois dias sempre fico com vinho, normalmente dois copos no máximo, mas estou bem para ir além hoje.

“Você precisa disto.” Ela empurra para mim e mordo o lábio. “Além disso, uma bebida não vai te deixar bêbada. Só vai ajudá-la a relaxar. Fazer a tensão deixar seu corpo.”

“Vai nos apresentar?” O barman diz a Reba. Ele tem um sorriso no rosto e vejo uma covinha aparecendo numa das bochechas. Ele parece doce com seu cabelo loiro e olhos azuis.

“Ela não está na dor, então recue.”

Meus olhos arregalam. O sorriso que ele tem some, e vejo um brilho em seus olhos. Há um vestígio do que Reba disse. Do que chamam? Tenho que pensar por um momento. *Sádico*. A palavra envia um calafrio por minha espinha. Quebro o contato visual com o barman e tomo um gole do álcool, fazendo Reba e o barman rirem.

“Eu não mordo.” Ele faz uma pausa por um segundo. “A menos que queira.”

Balanço minha cabeça. Não, definitivamente não quero ser mordida por ele. Percebo que minha mente não descarta isso completamente, apenas com ele. A ideia de um homem deixando uma marca na minha pele tem apelo, mas parece que isso deve ser feito por alguém a quem você pertence. Um homem deixar uma marca em você é um tipo de reivindicação, não uma brincadeira de uma noite. De alguma forma é mais pessoal.

“Deixe-a em paz. Não queremos assustá-la na primeira noite,” Reba diz a ele.

Ele levanta as mãos, o sorriso fácil voltando aos seus lábios. Relaxo e olho por cima do meu ombro. Algumas pessoas ainda estão me olhando, mas a maioria está saindo e conversando. Se não soubesse melhor pensaria que estávamos apenas num bar sofisticado do bairro.

“Não é o que pensei que seria,” digo, mais para mim mesma. Pensei que haveria pessoas nuas em todos os lugares. Mulheres de joelhos dando boquetes ou apoiadas em cadeiras sendo fodidas por trás.

Reba segue minha linha de visão. “É cedo”, ela suspira. “Além disso, o evento principal é ali.” Ela aponta para duas portas duplas que estão fechadas. “Às vezes

isso pode ficar um pouco selvagem mais tarde. Mais ainda quando as pessoas começam a sair da sala principal.”

Foco nas portas duplas que ela apontou, à espera de alguém entrar ou sair.

“Não se preocupe, vou levá-la lá num segundo. Quando terminar sua bebida,” Reba acrescenta.

Ela se engana com minha concentração nas portas. Não é que estou animada atravessá-las, simplesmente quero ver quem está entrando e saindo. Quero ter uma ideia do que está acontecendo.

Afasto meus olhos delas e de volta para Reba, que está me encarando. Ela levanta o copo que estou supondo ter uísque e bebe. Faço o mesmo e tomo outro gole grande. Sinto-me começar a relaxar conforme o álcool me aquece.

“Nada para se preocupar,” Reba diz facilmente.

Sim, talvez para ela, mas ainda sinto as pessoas me olhando. Isso me faz sentir nua. Decido ir em frente e terminar minha bebida de uma só vez.

“Alguém está com pressa”, ela ri.

Eu não sei. Posso sentir a bebida acalmar meus nervos, mas meio que quero continuar com isso. Quero arrancar o Band-Aid e ver o que está por trás dessas portas. Não quero prolongar isso mais do que o necessário.

Ela termina a bebida, então se levanta. “Vejo-te mais tarde.” Ela pisca para o barman.

“Só se eu tiver sorte”, ele diz, piscando de volta.

Desço do banco do bar. Reba agarra minhas mãos e começa a andar em direção às portas duplas. Sinto meu coração acelerar conforme ela me empurra através delas. As portas abrem, em seguida, fecham suavemente atrás de nós. Antes que possa assimilar qualquer coisa, meus olhos vão direto para um homem que está inclinado contra a parede do outro lado da sala. Como não ir? Ele é difícil de perder.

Ele pode ser o maior homem que já vi na minha vida. Ele tem que ter mais de trinta centímetros a mais que eu. Ele é construído como um caminhão e imagino se é um porteiro ou segurança. Ele está próximo do que pode ser uma saída. Ele usa um terno, mas tudo sobre este lugar é bom, então posso imaginar seguranças usando ternos.

Os sons da sala desaparecem e tudo fica em silêncio na minha cabeça conforme seus olhos verdes escuros travam nos meus. Seu rosto é ilegível, embora as linhas duras lá não mostrem nenhum traço de emoção. Estou presa em seu olhar e não posso desviar os olhos. Meus pés estão enraizados no chão, mas a atração que sinto em relação a ele é diferente de tudo que já senti.

“Eu o chamaria de carne fresca, mas ele não se parece com a presa”, Reba diz em voz alta.

Pisco, e a conexão que tive com o estranho se quebra.

“Hum?” Pergunto, sem saber o que ela quer dizer.

“Ele deve estar aqui com alguém. Nunca o vi antes.”

Uma pedra afunda no meu estômago com as palavras de Reba. Quero saber quem a garota de sorte é porque ele... Eu não posso nem mesmo encontrar palavras para isso. Bonito não é o jeito certo, talvez poderoso? Deus, ele parece irreal. Seja o que for, me fez sentir algo que nunca experimentei na vida. Ele é diferente.

“Vamos.” Ela puxa minha atenção para longe do homem que acabou de esmagar um pedaço de algo dentro de mim.

De repente, realmente quero partir. Não porque estou nervosa sobre esta noite, mas porque, por algum motivo sei que vai doer se vê-lo com quem quer que seja que ele veio. Não quero vê-lo tocar em ninguém. Eu me sinto possessiva e sobrecarregada com emoções. O que há de errado comigo?

Reba me leva para duas cadeiras ao longo da parede. Eu me sento, colocando as mãos no colo. Meus olhos ficam abatidos. Não tenho coragem de olhar ao redor ainda. Minha mente ainda está no homem ao lado da porta.

“Ele está te olhando,” Reba diz no meu ouvido. Leva tudo em mim para não olhá-lo. Em vez disso, me concentro em Reba.

“Sério?” Sinto minhas bochechas esquentarem.

“Eu retiro isso”, ela diz, e apenas por um segundo meu coração afunda. “Ele não está te olhando. Ele está fodendo você com os olhos. Jesus. Parece que ele está saindo disso. Droga, isso é quente. Não sabia que um olhar poderia ser assim tão intenso.”

Meu coração falha novamente, acelerando no peito. Respiro fundo, tentando me ter sob controle. Finalmente os sons da sala começam a encher meus ouvidos. Gemidos e respiração pesada enchem o ar e meu corpo aquece com tudo isso.

Olho por cima do ombro de Reba e vejo duas mulheres nuas em cima de um homem. Ele está vestido, mas elas estão completamente nuas. Elas estão se beijando e esfregando em cima dele. Ele tem as mãos atrás da sua cabeça, apreciando o que elas estão fazendo.

Penso sobre ver o homem que me cativou quando cheguei fazendo isso.

“Talvez eu devesse ir”, murmuro, me levantando.

“Você nem sequer olhou em volta”, Reba reclama.

Pânico e indecisão se elevam dentro de mim. Viro para dar uma olhada ao redor, mas minha visão é bloqueada por um peito amplo coberto por um terno muito agradável.

“Olhos em mim.” Seu timbre baixo rola através da minha pele e provoca um arrepio quente que vai direto para minhas pernas. “Apenas eu. Você não olha para outros homens.”

“Putá merda”, ouço Reba arfar.

Mãos grandes seguram meu rosto, puxando meus olhos para os dele.

“Se veio aqui jogar esta noite, serei o único envolvido,” o homem diz, destacando sua reivindicação sobre mim. “Sou Shephard. Agora me diga seu nome.”

“Ivy”, sussurro, orgulhosa de mim mesma por ser capaz de me lembrar disso.

“Claro que é”, diz ele, roçando o polegar ao longo da minha mandíbula. “E, assim como a videira, vai me cobrir, até que não sobre nada. Não é?”

“Sim”, respondo, quase inaudível acima do barulho da sala.

Não sei com o que eu estou concordando, mas ele gosta do que ouve.

“Boa menina.”

# Capítulo 4

## *Shepherd*

Olho para a amiga, que se levanta e anda atrás de Ivy.

“Por que vocês dois não vão conhecer um ao outro bem aqui. Acho que eu vejo um colega com quem preciso falar”, ela diz, e Ivy acena sem tirar os olhos de mim. “Estarei perto se precisarem de alguma coisa. Vocês crianças se divirtam.” Ela pisca para mim antes de caminhar para outra mesa, onde um homem mais velho parece estar esperando por ela.

Não sei o que me possuiu para vir aqui e tocá-la assim, mas não tive escolha. Tudo em mim exigiu que eu agisse e não posso negar minha atração por ela.

“Sente comigo”, digo, puxando-a para o sofá de grandes dimensões.

Propositadamente me sento no meio de modo que ela tenha que sentar no meu colo. Este é um clube de sexo afinal. Não há sentido em agir como se não soubesse o que quero. Pego a mão dela e ela vem facilmente. Ela senta em meus joelhos e a puxo para perto. Seus olhos estão em mim o tempo todo, e apesar de querer foder com ela como nunca quis nada antes, também quero mantê-la.

Seus mamilos rosa escuro estão duros através do tecido fino do vestido. Roço a parte de trás de meus dedos ao longo de um pequeno pico e sua respiração prende na garganta. Os sons de sexo estão à nossa volta e posso sentir meus batimentos cardíacos entre as pernas. Sua coxa está pressionada contra meu pau duro e me esfrego um pouco contra ela, tentando encontrar alívio.

“V-você fez isso antes?” Seus olhos vagam por meu peito e para a mão que está descansando entre as pernas dela.

“Não”, respondo com honestidade. “Nunca nem mesmo beijei uma mulher.”

Ela estreita os olhos como se achasse que estou mentindo.

“É verdade. Meu amigo Marc me trouxe aqui. Ele está tentando me fazer transar desde a faculdade.” Quando ela ainda parece cética viro a pergunta sobre ela. “Já fez isso antes? Vir para um clube de sexo e hipnotizar alguém?”

Ela solta uma risada e depois dá de ombros. “Não. Nunca fiz nada parecido. Eu sou, hum, virgem, também.” Ela parece nervosa em admitir, mas não tenho certeza do por que.

Não tenho experiência com mulheres, mas tenho uma tonelada de experiência com ser virgem e não acho isso embaraçoso. Nunca conheci a mulher certa e não quero que seja uma foda de pena quando uma ou duas se ofereceram.

“Por que é tão difícil acreditar que sou igual a você?” Pergunto, conforme movo a mão para sua bunda segurando uma das nádegas. “Acho que se está aqui por alguma coisa, posso descobrir como dá-la a você.”

Ela morde o lábio enquanto deslizo a mão entre suas pernas para cima e por baixo do seu vestido. Toco as pontas dos dedos contra o algodão úmido que cobre sua boceta e lambo meus lábios. Deus, como quero prová-la. Quero que a buceta desta rainha seja a primeira em meus lábios.

“Espalhe-as”, digo, e ela faz o que peço. Traço a borda de sua calcinha e a empurro de lado, dando-me acesso a sua quente e molhada buceta. “Você está aqui para olhar ou para perder a virgindade?”

Ela arfa conforme deslizo dois dedos por sua umidade.

“Eu... eu não... não tenho certeza. Eu estou...” Suas palavras morrem enquanto encontro um suave ponto em seu interior.

Eu li tudo o que pude sobre como agradar uma mulher e sei o segundo em que acerto seu ponto G. Eu acaricio lentamente enquanto movo meus lábios para mais perto dela.

“Você os ouve?” Digo. Os sons de pessoas transando estão à nossa volta. Carícias molhadas e carne batendo enchem a sala. Homens grunhindo e mulheres atingindo seus picos fazem sua buceta apertar meus dedos. “Este lugar é para gozar. Mas acho que prefere que eu faça isso por você.”

Meus lábios estão quase a dois centímetros dos delas e agora ela está respirando pesadamente enquanto dedilho seu lugar especial.

“Sim”, ela diz, o braço subindo para agarrar meu ombro. Por um segundo acho que ela vai afastar minha mão, mas ela só me puxa para mais perto. “Apenas você, contudo.”

Fecho os olhos conforme o poder de suas palavras me atinge. *Apenas eu.*

Não aguento mais e fecho a distância entre nossos lábios. Ela tem gosto de doces, do tipo azedo. É picante e faz minha boca salivar. Quando sua língua sai para tocar a minha e ela geme, engulo. Nunca imaginei que meu primeiro beijo seria assim, mas é melhor do que qualquer fantasia que poderia ter inventado. Nos meus sonhos mais selvagens nunca poderia ter conjurado tal perfeição, e mesmo então não teria imaginado a buceta dela gotejando na minha mão enquanto fazia isso.

Gentilmente roço meu polegar em seu clitóris, e quando seu corpo tensiona, eu rosno. Faço isso de novo e de novo, sentindo-a se contorcer em meus braços enquanto seu orgasmo se aproxima.

“Vou gozar em mim mesmo,” digo a ela enquanto trabalho minha mão entre suas pernas. Por que não admitir a ela quão boa ela se sente e quão selvagem está me deixando. “Sua boceta está me deixando louco e nem sequer tive um gosto ainda.”

Seus olhos azuis escuros encontram os meus e ela tira a mão do meu ombro para deslizar pelo meu braço. Seus dedos roçam os que tenho dentro dela, e ela os reveste em sua umidade. Assisto com a respiração presa quando ela os leva até minha boca e os roça em meus lábios.

Passo a língua contra seus dedos antes que ela tenha a chance de afasta-los. Chupo um em minha boca, e o sabor de sua buceta me faz explodir. Gozo com um grunhido sufocado enquanto seu corpo faz o mesmo. Ela começa a gritar, mas beijo seus lábios, não querendo que ninguém escute o que fiz com ela. O dom que seu corpo ansiosamente recebeu.

Conforme seu corpo relaxa e a respiração estabiliza, diminuo a velocidade dos meus dedos, mas não retiro-os. Não quero deixar o corpo dela ainda, e ela se sente como o céu.

“Uau”, ela diz com uma risadinha.

Descanso a testa contra a dela e tento ter meu corpo sob controle.

“Você está tremendo”, ela murmura enquanto envolve os braços em mim.

“Preciso de você”, digo, e dou um beijo suave em seus lábios. “Não sei de que outra forma explicar. É como se tivesse acabado de ter uma droga injetada em mim e estou instantaneamente viciado.”

“Você quer fazer de novo?” Ela pergunta, movendo os quadris nos meus dedos.

“Sim. Mas quero mais. Quero chupar seus mamilos desta vez.” Lambo meus lábios e olho para baixo.

Ivy olha ao redor da sala e então de volta para mim. Ela está de costas para a multidão e puxa para baixo o V de seu vestido, revelando um seio.

“Porra,” exalo, então me inclino e o chupo.

Seu corpo fica tenso assim que minha boca faz contato, e seus dedos vão para meu cabelo. Eles afundam e seguram conforme novamente encontro o ponto ideal entre as pernas dela com dedos ágeis. Seu corpo já está tão em sintonia com meu toque e o meu é como fio apertado.

“Vou gozar novamente”, digo contra seu seio enquanto mordo o tecido macio em torno dele.

“Deus, por que isso me deixa tão quente?” Ela pergunta enquanto move seus quadris contra meus dedos para gozar de novo.

“Porque você tem todo o poder, minha rainha. Está me fazendo perder o controle, e isso é muito gostoso.”

“Mais,” ela geme enquanto um orgasmo se aproxima.

Chupo seu mamilo e sinto seu corpo tremer. É tudo o que posso fazer para manter o ritmo constante enquanto gozo em minhas cuecas boxer, mais uma vez e sinto o creme quente da buceta dela cobrir meus dedos.

“Porra”, murmuro, descansando meu rosto contra seu seio exposto. “Ainda quero mais.”

Mesmo quando meu pau pulsa o fim da liberação, sei que isso não é o suficiente.

Olho em seus olhos e posso ver desejo queimar neles também. Os sons contínuos de sexo nos cercam, e é como se o universo estivesse gritando para participarmos, fazer o que nossos corpos exigem e acasalar como animais.

“Quero você, também,” ela diz enquanto move a mão do meu peito para meu pau. Há uma mancha escura lá, e ela para esfregar os dedos nela antes de trazê-los à sua boca para provar.

Quando ela geme, eu endureço e agarro seu pulso. “Está brincando com fogo, Ivy.”

“E se eu quiser te chupar?” Ela diz calmamente, suas bochechas vermelhas de nervosismo e excitação. “Bem aqui.”

Meus dedos escorregam de sua buceta enquanto ela cai de joelhos na minha frente.

# Capítulo 5

*Ivy*

Sei que estou de joelhos, mas nunca me senti mais poderosa. Olho em seus olhos e vejo a fome que ele tem por mim. Seu corpo está tenso enquanto ele agarra os braços da cadeira. Seus dedos estão brancos e ele é como um animal enjaulado tentando se controlar.

Alcanço a fivela e lentamente a desfaço. Meu corpo parece estar pegando fogo e quero rastejar de volta para seu colo. Mas quero minha boca sobre ele ainda mais. Preciso prová-lo e torná-lo meu.

Um pequeno puxão e seu pau salta livre. Há gozo por toda a cabeça de seu pau e fico ainda mais excitada que fiz isso com ele. Minha buceta aperta conforme imagino como ele será dentro de mim. Eu o fiz gozar nas calças sem fazer nada. Isso me faz sentir sexy e desejada. Algo com o que não estou acostumada.

Inclinando-me para frente lambo a cabeça de seu pau. O sabor picante e salgado enche minha boca e gemo em torno da cabeça de seu pau conforme o chupo. Não tenho ideia do que estou fazendo, mas só faço o que vem naturalmente. Preciso agradá-lo como ele fez comigo. Ele empurra dentro da minha boca, e sinto uma pequena quantidade de gozo bater na minha língua. Eu o bebo, querendo tudo o que ele me dá.

“Pare,” o escuto rosnar. Ele me empurra para trás e o encaro. Seu rosto está cheio de raiva. “Não posso fazer isso”, ele diz.

Constrangimento me atinge e minhas bochechas esquentam. Tropeço para trás, incerta do que acabou de acontecer. Fico de pé e me afasto conforme lágrimas enchem meus olhos. Dou alguns passos para trás, mas não chego muito longe antes de estar presa à parede.

“Sinto muito”, ele resmunga no meu ouvido. “Sua bunda estava no ar e as pessoas estavam olhando. Não gosto disso”, ele admite. “Isso é apenas para meus olhos. Não quero ninguém mais te vendo assim.”

Olho para cima. Suas mãos cercam minha cabeça contra a parede e seu peito largo está bloqueando a sala da minha vista. Não percebi o quão grande ele era até este momento.

“Não quer eles vendo acima do meu vestido?” Corro as mãos até seus ombros, amando a força neles.

“Não”, ele diz, enquanto se inclina para meu toque. Gosto que ele esteja com ciúmes. Isso me excita.

“E se eles não pudessem ver?” Pergunto conforme deslizo por seu corpo minhas costas contra a parede. Ele não se move, apenas mantém as mãos na parede.

Dou um puxão em sua calça conforme meus joelhos atingem o chão. Seu pênis duro desliza livre e o chupo. Todo seu corpo fica tenso por um momento antes de sua respiração chiar e ele gemer de prazer. Isso me faz chupá-lo mais forte, querendo ouvir mais desses sons.

Tomo tanto dele quanto posso, então ele começa a se mover. Ele fode minha boca enquanto me prende à parede. Ele está tomando o que ele quer, e Deus me ajude, isso está me excitando. Lambo redor de seu pau, amando o controle que ele tomou de mim. É erótico, e me encontro escorregando minha mão entre as pernas.

“Não”, ele rosna. “Quero ser o único a fazer isso.” Sua ordem deveria me irritar, mas só me excita ainda mais. O que ele está fazendo comigo? Ele abriu algo dentro de mim que não sabia estar lá, e agora quero ainda mais.

Seus impulsos tornam-se erráticos conforme sua necessidade aumenta. Abro a boca e relaxo minha garganta quando ele me usa para o que quer. Isto deveria ser sujo e vergonhoso, mas é muito sexy para eu pensar em qualquer coisa. Posso sentir seu pau enorme, o eixo mais rígido a cada segundo. A pele suave desliza em meus lábios brilhantes e seu poder mal contido está escorregando. Sinto seu orgasmo se aproximar antes mesmo dele me avisar. Em vez de me afastar, porém, coloco as mãos em torno de sua bunda e o seguro lá para que ele não possa se mover. Seu sabor salgado enche minha boca enquanto ele se empurra contra mim, e chupo querendo cada gota dele dentro de mim.

“Putá merda,” ouço alguém dizer, me fazendo paralisar.

O pau de Shephard desliza dos meus lábios e sou puxada em pé. Ele me empurra para trás e tenho que morder meu lábio para evitar sorrir. Não é como se fossemos ficar em apuros.

“Não olhe para ela”, ele ordena, a voz ainda mais profunda do que antes.

Espio em torno para ver o homem que estava com as gêmeas mais cedo. Suas mãos estão levantadas. Ele claramente não quer brigar.

“Estou apenas chocado”, ele diz. Seus olhos vêm para os meus e ele sorri.

“Disse para não olhar para ela, Marc,” Shephard rosna, o que faz o homem sorrir ainda mais. Envolver meus braços em torno dele e sinto um pouco da tensão deixar seu corpo. “Desculpe,” Shephard diz, soando pouco arrependido. “Ela é minha e isso está me fazendo sentir...” Ele deixa escapar.

“Vou te deixar com isso,” Marc diz, me dando uma piscada antes de virar e sair.

Shephard vira para mim. Seus olhos são suaves e toco sua bochecha. “Você está bem?” Ele assente e envolvo os braços em seu pescoço. “Você é realmente virgem? Você não parece um,” admito. A maneira como ele me prendeu à parede fez parecer que sabia o que estava fazendo.

“Nunca mentiria para você”, ele diz, enquanto acaricia meus lábios com um dedo suave.

“Você nem me conhece,” contradigo.

“Vou conhecer cada parte sua antes da noite acabar”, ele diz com confiança.

Lambo meus lábios, minha língua pegando seu dedo.

“Não quero perder minha virgindade aqui”, digo a ele. Minhas bochechas esquentam conforme admito que quero perde-la para ele, apenas não neste lugar.

“Nunca deixaria isso acontecer.” Ele se inclina e me beija. Suas mãos indo para minha bunda conforme ele me levanta e envolvo as pernas ao redor de sua cintura da melhor forma possível. Mas ele é tão grande que não posso fazê-las se tocar.

“O que faremos?” Digo contra sua boca. Os sentimentos que tenho são esmagadores e estranhos. Não sei como lidar com eles, mas não quero que parem também.

“Vou passar a noite fazendo com que se apaixone assim nunca vai me deixar.”

Meu coração perde uma batida com suas palavras, e acho que posso já estar amando.

# Capítulo 6

## *Shepherd*

Agarro Ivy pela mão e a levo para fora das portas duplas.

“Espere. Preciso dizer a minha amiga que estou saindo”, ela diz, olhando por cima do ombro.

Felizmente, a mulher com quem ela veio e Marc estão no bar tendo uma bebida. Seguro Ivy perto conforme caminhamos.

“Hum, acho que estou indo embora,” Ivy diz a amiga enquanto cora da cabeça aos pés.

“Esse cara é bom?” Sua amiga pergunta a Marc, então olha para mim.

“O melhor”, Marc responde, e aceno para ele. Não sei por que perdi a cabeça com ele antes. Bem, na verdade eu sei, mas agora que o calor do momento passou tudo o que posso pensar é em tirar Ivy daqui e voltar para meu lugar.

“Espero uma mensagem na parte da manhã para me deixar saber que chegou em casa segura”, sua amiga diz e a beija na bochecha. “Divirta-se”, ela diz para nós e pisca.

Praticamente corro para fora do lugar e subo as escadas para pedir para um táxi. Quando alguém para, abro a porta para Ivy e a ajudo a entrar, então deslizo atrás. Digo ao motorista para onde ir, então estou puxando-a para mim e beijando como um louco.

Por um segundo tento me parar, pensando que deveria ir mais devagar. Mas então Ivy me empurra e rasteja no meu colo. Jesus, não acho que vamos conseguir. Estamos apalpando um ao outro no banco de trás, tentando desesperadamente não foder quando realmente queremos foder.

“Ei. Eu disse para sair!” O taxista grita, e tenho a sensação de que ele está dizendo isso faz um tempo. Olho para fora da janela para ver que paramos na frente do meu lugar.

“Obrigado”, digo conforme jogo algumas notas para ele e saio, então ajudo Ivy a fazer o mesmo.

Eu a levo pela frente e para dentro do elevador com um aceno para meu porteiro. Quando as portas de metal nos fecham dentro, estamos um no outro novamente. Somos ímãs que não podem ficar separados, e cada vez que estamos separados é apenas para nos aproximarmos. Minha boca está na dela e a tenho presa à parede. Ela está subindo em meu corpo e nossas mãos estão em toda parte.

Um som de dinging continua disparando em algum lugar perto, e, finalmente, quebro o beijo para ver as portas abrindo e fechando.

“Chegamos”, digo, carregando-a para fora do elevador e até minha porta.

Eu a prendo nela enquanto pesco minhas chaves do bolso e tento destrancá-la. Sua língua no meu pescoço me faz soltá-las, então fico de joelhos na frente dela para pega-las. Por um momento pressiono meu rosto entre suas pernas e inalo, cheirando sua buceta.

“Depressa, Shephard. Não posso esperar,” ela geme enquanto segura meu rosto mais perto.

Rosno quando me afasto e destranco a porta.

Uma vez lá dentro, somos como animais selvagens no cio. Fecho a porta e começo a tirar sua roupa enquanto ela rasga a minha. Meus lábios estão nos dela, e paixão feroz queimando entre nós. Devo de alguma forma fazer-me ir devagar, mas nenhum de nós está parando.

Antes de eu saber o que está acontecendo estamos no chão da minha sala de estar completamente nus e apenas a três metros da porta da frente. Minha boca não saiu dela desde que chegamos aqui, mas não me importo. Ela está debaixo de mim, e meu pau é como pedra e pronto para foder.

“Camisinha?” pergunto enquanto nós dois arfamos por ar.

“Não quero usar uma na minha primeira vez. Talvez depois?” Ela diz, enquanto acaricia meu pau e o move contra seu clitóris.

“Porra,” gemo e afundo a cabeça em seu pescoço. Não posso aguentar.

“Só um pouco. Você pode puxar para fora, se quiser.” Ela geme conforme balança seus quadris, me implorando para levá-la.

Sou um bom homem, mas não perfeito. Empurro através dos seus lábios molhados e afundo na buceta suave. Olho para baixo e vejo como meu comprimento desaparece em seu corpo apertado e gemo pela visão.

“Isso dói?” Pergunto, encarando seus olhos. Ela está mordendo o lábio, mas balança sua cabeça.

Eu me inclino e a beijo suavemente desta vez, menos apressado do que antes. Mas a pressão está aumentando e tenho que me mover mais rápido.

Suas mãos agarram minha bunda e afundo todo o caminho. Cerro meus dentes para não gozar muito cedo, mas não posso segurar mais tempo. Seus quadris balançam e ela diz meu nome, então eu me movo. Nosso beijo vai de suave e doce de volta para desejo voraz em questão de segundos. Não consigo parar a necessidade que tenho por ela, e nem quero.

A sensação de sua boceta apertada ao redor do meu pau é o paraíso. Não sei como vou sair dela quando chegar a hora. Já estou temendo deixar seu calor.

“Estou perto”, ela diz, conforme sua buceta me aperta.

“Oh Deus. Solte suas pernas. Tenho que tirar”, digo, me esforçando para ter controle.

“Apenas espere”, ela geme, mas não acho que posso.

Tento agarrar suas pernas, mas ela as empurra sobre meus ombros. Por um segundo acho que algo errado, então me sento e a olho. Mas ela se move tão rápido que não vejo chegando. Num segundo estou em cima dela martelando e no próximo ela está em cima de mim, montada no meu pau e saltando para cima e para baixo.

“Oh Deus, Ivy. Eu vou gozar.” Fecho meus olhos com força e tento pensar sobre beisebol.

“Não pare”, ela geme enquanto mói seu clitóris e grita ao gozar.

Agarro seus quadris e tento levantá-la, mas é tarde demais. Estou completamente dentro e gozo em cada centímetro desprotegido dela. A sensação da minha liberação dentro de sua pequena buceta doce é como uma droga, e me torno instantaneamente viciado.

“Oh porra,” gemo, olhando para ela sentada no meu pau.

“Oops”, ela diz atrevida, dando-me um sorriso travesso.

Sento então estamos cara a cara e ela começa a se mover de novo. Ele ainda está duro e pronto para a segunda rodada, mas quero ter certeza que estamos na mesma página aqui.

“Sabe o que isso significa, não é?” Pergunto. “Isso significa que você é minha agora.”

Ela assente enquanto me olha através dos cílios.

“Sem foder por ai, Ivy. Sabia que era especial no momento em que a vi. Você concordou em ser minha naquela sala, mas este é o mundo real. Acabei de encher esta pequena buceta doce com meu esperma, e não fugirei da possibilidade.” Enfio uma mecha de seu cabelo atrás da orelha e a beijo suavemente. “Você selou nosso destino quando me montou. E agora você é minha.”

“Sua”, ela diz em resposta enquanto seus quadris se movem.

“Fico feliz que estamos na mesma página”, digo, me levantando e a levando pelo corredor. “Agora vou levá-la para a cama e fazer amor lento e doce. Como minha esposa deve ser tratada.”

“Está falando sério?” Ela pergunta, seu sorriso radiante.

“Nunca vou mentir para você, e sempre vou te tratar como uma rainha. Vou te dar qualquer coisa que quiser e tudo o que peço em troca é que case comigo.”

“Oh meu Deus, isto é como um filme da Disney. Sim, eu caso com você!”

Rio e beijo conforme a deito na cama. “Amor à primeira vista”, digo com toda a confiança no mundo. “Sempre soube que esperava por um. Você demorou demais.”

“Desculpe o atraso,” Ivy diz antes de envolver os braços em meu pescoço.

“Valeu a pena a espera.”

# Epilogo

*Ivy*

*Dois anos depois...*

Eu me curvo, olhando os legumes empilhados em caixas no chão. O mercado de sábado está cheio, mas preciso de alguns vegetais. Pego um tomate e o cheiro.

“Eu trouxe esses hoje.”

Olho o vendedor conforme me levanto. “Posso pegar um saco?” Olho em volta, mas não vejo nenhum.

Ele me entrega um e agradeço. Tenho uma mão apoiada na minha barriga, sentindo o bebê chutar. Não sabia que uma mulher poderia ficar grávida dois meses depois de ter seu primeiro. Merda, ainda estou amamentando! Acho que sou uma das poucas pessoa que ovula enquanto amamenta.

“Leve mais”, ele me diz. “Vegetais são bons para o bebê.” Ele vem de trás do balcão com um grande sorriso no rosto. Antes de eu perceber o que está acontecendo, sua mão se estende para tocar minha barriga gigante. Pânico desconfortável me bate, mas antes de sua mão fazer contato um muro de proteção aparece na minha frente.

“Ninguém toque na minha esposa,” Shephard rosna, e seu rosto parece mortal.

“Eu... ah...” O homem tropeça, levantando as mãos em desculpas.

“Não fale. Apenas saia.”

Reviro meus olhos. Não queria que o homem me tocasse também, mas Shep é mais do que um homem das cavernas.

Caminhamos enquanto tento acalmar minha besta. “Vai dizer a todos que não podem me tocar?” Provoco. Seu rosto é tenso e ele parece seriamente irritado.

“Não gosto disso”, ele diz. “Quero ser o único que te toca. Sei que é louco e bárbaro, mas tem que ser dessa maneira.”

Olho em seus olhos e vejo a necessidade lá. “Humm.” Considero por um momento o que o deixará feliz agora. “Pode me mostrar quão louco isso te deixa?”

Ele me levanta, me fazendo rir.

“Você pediu”, ele resmunga, enquanto me carrega para fora do mercado dos fazendeiros. Nós mal chegamos ao SUV e estou presa no assento.

“Vai me foder bem aqui?” Pergunto conforme puxo sua camisa.

Eu quero isso. Quando estava grávida ele foi tão suave e doce. Amo quando ele vira esse homem das cavernas por mim.

“Você está me deixando louco”, ele diz, enquanto puxa a camisa. “Puta que pariu”, ele rosna quando vê minha calcinha de algodão branco. Amo que qualquer coisa que faço pode excitá-lo.

“Você fez isso de propósito”, ele diz conforme a rasga de mim.

Eu fiz.

Queria fazer algo para fazê-lo explodir. “Você não pode fazer isso comigo, baby. Quero que você me deseje igualmente. Não preciso de pressão adicional”, ele diz enquanto paira sobre mim.

“Você não me fode faz tempo.” Minha voz é carente.

“Não aguento mais”, ele diz, me puxando para seu colo enquanto o pau salta entre nós. “Suba nele e monte,” ele ordena e minha boceta aperta.

“Sim, senhor”, digo petulante, mas quando ele me puxa para seu comprimento duro, minha presunção desaparece.

Gemo pela sensação dele me levando com força. O carro está, provavelmente, tremendo, mas as janelas são tão escuras que talvez ninguém vá notar. O fato de que alguém pode nos ver me excita também. Por que isso me deixa com tanto tesão?

“Você anda em torno grávida e com seios vazando. Como devo não transar com você assim?” Ele geme, puxando meu top para baixo e agarrando meu peito.

Sua boca é tão boa que aperto em torno dele.

“Porra.” Ele grunhe enquanto empurra cada vez mais forte.

Movo meus quadris e sinto meu orgasmo se aproximar. Ele já está no limite e posso senti-lo tentando segurar.

“Faça,” rosno, porque senti-lo gozar dentro de mim sempre me excita. Não sei por que, mas vê-lo se desfazer me faz gozar.

Ele rosna baixo enquanto me segura firmemente em seu comprimento e seu pau começa a pulsar. A sensação disso desencadeia minha liberação e balanço para frente e para trás em seu pau enquanto meu corpo inflama. Gozo quente me enche e grito seu nome.

Quando meu orgasmo acaba olho para ele e sorrio. “Vê, isso não foi tão ruim?” Digo, apertando ao redor dele.

“Tenha cuidado com o que deseja”, ele responde, empurrando dentro de mim de novo, e percebo que posso ter abocanhado mais do que posso mastigar.

# Epilogo

*Shepherd*

*Dez anos depois...*

“Você está brincando comigo?” Ivy diz conforme chegamos a um conjunto de escadas.

“Não”, respondo, envolvendo o braço ao seu redor.

“Shep, estivemos aqui uma vez e praticamente me arrastou para fora! Você seriamente vai me levar a um clube de sexo?”

“É nosso aniversário. Sei que nos encontramos aqui em circunstâncias estranhas, e sei que posso ser um pouco...” paro, pensando em como descrever.

“Ciumento? Possessivo? Louco? Arrogante?” Ivy diz sorrindo.

“Claro”, concordo e aceno. “Mas tenho uma surpresa para você.”

“Acho que estou nervosa”, ela ri enquanto pego sua mão e a levo escada acima.

Quando chego à porta bato e a ripa de metal se move para o lado. Um par de olhos escuros encontra os nossos e então se iluminam. A porta se abre de forma rápida e Reba sai para abraçar Ivy, depois eu.

“Olhe para vocês dois. Tendo uma noite na cidade sem as crianças. Eu me pergunto o que estão aprontando”, ela diz, piscando para mim.

“Por alguma razão, acho que sabe melhor do que eu”, Ivy diz.

“Você está certa garotinha,” Reba ri conforme pega a venda e a entrega para mim.

“Vire,” ordeno, e Ivy ri conforme faz o que peço.

Amarro a venda e Reba me entrega uma chave. Agradeço então ela estende o braço para eu entrar.

Quando chego à área do bar, me inclino e sussurro no ouvido de Ivy. “Eu me lembro de vir aqui e estar pronto para partir no segundo em que cheguei.”

Eu a levo cuidadosamente por ali, e através das portas duplas, onde há adultos fazendo o que adultos fazem. O lugar não mudou muito da última vez, mas de alguma forma tudo parece novo. Vou até as cadeiras contornando a ação e me sento no pequeno sofá, puxando Ivy para meu colo.

“Olhei em volta e quando vi você foi como se estivesse enxergando pela primeira vez.”

Esfrego uma mão sobre sua bunda, enquanto a outra desce pelo pescoço e entre seus seios. Vejo arrepios surgirem em sua pele suave e me inclino para frente, dando um beijo em sua clavícula. Os sons de sexo enchem a sala e vejo sua respiração falhar. Seus mamilos estão duros e corro a ponta do dedo sobre cada um. A seda de seu vestido não faz nada para escondê-los; isso está fazendo meu pau doer.

“Tenho uma sala privada para nós esta noite”, sussurro em seu ouvido antes de beijar o ponto sensível abaixo dele. “Vou te foder lá enquanto todas essas pessoas estão aqui fora.”

O que ela não sabe é que a sala é a prova de som. Mas a ideia é tudo que preciso. Ivy se excita com o pensamento de ser pega, e darei isso a ela. A maioria do que digo a ela esta noite pode ser uma meia verdade, mas é tudo feito para fazê-la gozar. Esta noite é sobre ela, mesmo que saiba que vou me beneficiar também.

“Não há fechadura na porta, também,” digo, e ela treme. “Mas vou manter a venda em você o tempo todo, por isso não se preocupe com qualquer um assistindo.”

Passo uma mão sobre sua coxa e depois sob o vestido. Quando meus dedos fazem contato com sua calcinha, sinto a mancha molhada lá.

“O som de pessoas ao redor sendo fodidas está te excitando? Ou o pensamento de que está prestes a ser uma delas?”

Ela arfa enquanto meus dedos deslizam dentro dela.

“A-ambos?” Ela responde como uma pergunta e sorrio.

“Sim, acho que ambos, também.”

Meus dedos estão escorregadios dentro dela enquanto se movem. Ela está pingando mel na minha mão e minha boca enche d’água para provar.

“Acho que esta noite pode me lembrar de quão bem você chupa um pau.”

“Shephard”, ela geme, lambendo os lábios. “Posso fazer isso agora?”

Suas mãos se movem para minha braguilha, e vejo como ela se atrapalha com o zíper.

“Você está tão ansiosa para ter meu pau em sua boca?” Estou quente para ela, e embora não queira que ela me chupe aqui, não quero impedi-la de conseguir o que quer.

“Talvez como antes? Pode me esconder enquanto fode minha boca?”

Jesus Cristo. Se ela não já fosse a minha esposa, iria colocar um anel em seu dedo bem aqui.

Ela me empurra para a borda em dois segundos e a pego em meus braços. “Sim, vou foder sua boca. E então você vai montar a minha.”

Eu a levo de volta para a sala privada e tranco a porta atrás de nós. Tenho a sensação de que ficaremos aqui por algum tempo.

*Fim!*



SWEET CLUB BOOKS